Discurso na tomada de posse

Universidade Católica Portuguesa - Porto, 21 de Junho de 2018

- Senhor Prof. Doutor José Tolentino de Mendonça, vice-reitor da Universidade Católica e Diretor da Faculdade de Teologia;

- Sr. Prof. Doutor Manuel Fontaine, em representação da Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, Prof. Doutora Isabel Braga da Cruz;

- Sr. Prof. Doutor Adélio Abreu, diretor cessante da Faculdade Teologia, Porto;

- Senhores Professores da Faculdade de Teologia e outras Faculdades aqui presentes;

- Caros Colaboradores e Funcionários;

- Sr. Presidente da Associação de Estudantes de Teologia;

- Estimados alunos, vós que sois a razão de estarmos aqui hoje;

- Minhas Senhoras e meus Senhores.

O Papa Francisco, na Constituição Apostólica *Veritatis gaudium*, sobre as universidades e as faculdades eclesiásticas (27 de dezembro de 2017)… indica os critérios de fundo para uma renovação e um relançamento do contributo dos estudos teológicos e eclesiásticos numa Igreja missionária "em saída".

Depois de na *Primeira Parte* apresentar as *Normas Comuns*, na *Segunda Parte* trata das *Normas especiais* referentes à Faculdade de Teologia diz no artigo 76:

"*Constitui particular tarefa da Faculdade de Teologia cuidar da formação científica teológica daqueles que aspiram ao Presbiterado e daqueles que se preparam para desempenhar cargos eclesiásticos especiais. Por isso é necessário que exista um côngruo número de presbíteros docentes.*

Para este fim, deve haver também disciplinas especiais, adaptadas para os seminaristas; e mais ainda, oportunamente, para completar a formação pastoral, pode ser instituído na Faculdade o «Ano pastoral»; este será inserido depois de completado o quinquénio institucional para o Presbiterado, e pode ser concluído com a concessão de um Diploma especial".

Esta citação, pelo facto de falar em normas especiais, ajuda-nos a ter consciência, não só da nossa insignificância, numericamente falando, dentro do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, mas também da nossa responsabilidade em acentuar, testemunhar e desenvolver a matriz "católica" desta instituição e o que isso implica e desafia.

No contexto da formação para o sacerdócio ministerial, a Faculdade é hoje uma extensão muito importante dos Seminários para a formação intelectual e académica.

Estamos num espaço que já foi um Seminário… Hoje o contexto é outro e nós não podemos pretender refazer o passado, tentação hoje muito presente em alguns grupos e movimentos da Igreja, mas devemos projetar o futuro.

A nós cumpre-nos a síntese: Seminário mais universidade/universalidade… Na diversidade marcar a especificidade cristã e católica. Ou seja, semear, cultivar e apresentar a especificidade cristã dentro de um espaço diversificado de formação superior (várias Faculdades) que deve ter a marca de água "cristã e católica".

Assim, a Universidade Católica sem a Faculdade de Teologia seria como corpo sem coração. Mas este coração precisa de ser ajudado e cuidado para melhorar, em qualidade e em número, o corpo docente, sobretudo de presbíteros, como diz o documento citado.

- Precisa da ajuda e colaboração das outras Faculdades.

- Precisa do empenho mais concretizado e mais efetivo das Dioceses, dos Institutos e Congregações Religiosas que aqui têm os seus alunos.

- Precisa das paróquias e dos leigos para poder chegar mais longe na sua missão, tanto no ensino com na ação pastoral (Formação de leigos).

- Precisa de alguma estabilidade, também económica, para realizar a sua missão. Mas como atingir este obetivo com a constante diminuição de alunos?

Daí o colocar a pertinente questão: Faculdade de Teologia: um investimento para o futuro ou um prejuízo no presente?

Da nossa parte podem contar com a nossa disponibilidade, colaboração e dedicação para procurarmos soluções bem como no sentido de formarmos um Centro Regional do Porto da Universidade Católica que não só hastia a bandeira de "católica" mas faz da marca "católica" o lema de uma vida marcada pela fé e testemunho cristãos. (Hastear a bandeira – ficar confinado ao espaço físico; vestir a camisola implica levar para vida).

Tendo em conta o documento citado… Dada a especificidade da Faculdade de Teologia, que é de formar pastores, isto é, ensinar para melhor servir o povo de Deus e a Igreja, parece evidente que a principal preocupação dos seus docentes deveria ser a de estarem à altura desta missão/vocação e não tanto viverem fechados em projetos pessoais ou tendo como único objetivo a progressão na carreira.

O ensino da teologia deve ser uma vocação e não tanto uma profissão e muito menos um espaço de crítica ou de um lugar onde se dão receitas para os outros. Devemos marcar a diferença e excelência do nosso trabalho não tanto pelo que publicamos, mas sobretudo pelo bem que formamos. As verdades da fé que se ensinam, a vida cristã que se vive e o testemunho de fé que interpela ajudarão a formar melhores cristãos e padres. Da qualidade do nosso ensino hoje, depende a qualidade da vida cristã no amanhã.

Queria agradecer publicamente a disponibilidade manifestada pelos elementos que constituem a nova Direção: Senhores Professores Doutores José Carlos Carvalho (secretário), Adélio Abreu, José Aguiar de Castro e José Pedro Angélico (assessores).

Neste momento queria também dar sonoridade, creio poder dizê-lo, ao sentimento de agradecimento de todos nós ao Sr. Prof. Doutor Adélio Abreu pelo magnífico e persistente trabalho realizado como Diretor do núcleo do Porto da Faculdade de Teologia.

Para terminar, agradeço ainda a confiança depositada em mim para este cargo que mais poderá parecer um fardo que terei que levar com temor, mas também com esperança. Espero, com a iluminação de Deus e com ajuda e colaboração de todos, levar esta missão a bom porto. Obrigado.

P. António Abel Rodrigues Canavarro